

A Revolução de 1932 – Um Painel Histórico

Para entender as razões que levaram os paulistas à Revolução de 1932, utilizaremos os ensinamentos de Célio Debes, membro da Academia Paulista de História: - *Sendo o café a base maior do comércio exterior, sua defesa transforma-se em preocupação nacional.*

É dele, em essência, que depende a balança comercial do Brasil, país importador da quase totalidade dos manufaturados que consome na primeira metade do século XX.

*No quadro político de então, tudo apontava para o presidente o do Estado de São Paulo. **Eclode a Revolução de 1930.** São Paulo tornara-se presa de guerra. O opróbrio feria os sentimentos altivos da população.*

O brio dos paulistas, guiados por sentimento cívico que o tempo esmaeceu deixando apenas resquícios, estavam vivos e atuantes. Em todas as camadas sociais a indignação perante os vexames que lhes feriam os sentimentos mais caros deixava marcas, causadas pelos desmandos da ditadura que se implantara.

*A gota d'água foram os acontecimentos de 23 de maio, quando tombaram a rajadas de metralhadora cinco idealistas: Mario **Martins** de Almeida, Euclides **Miragaia**, **Draúcio** Marcondes de Souza, Antônio Américo de **Camargo** Andrade e Amadeu Martins.- **MMDC**-*

*Assim, quando em **9 de julho de 1932** é desencadeada a **Revolução Constitucionalista**, com a união entre perrepistas e democráticos formando uma Frente única paulista, o brado de insubmissão se propaga como manifestação da esperança geral no restabelecimento da dignidade e do antigo prestígio de São Paulo.*

No combate ao movimento, o engodo é a arma preferida dos adeptos da ditadura, no intuito de arregimentar forças contra São Paulo. O objetivo dos insurgentes era, na versão ditatorial, o separatismo, e seus mentores, estrangeiros radicados no Estado.

A luta pela Constituição é sufocada, após cerca de três meses de empenho. De todo seu esforço, três aspectos se destacam:

- *Os objetivos políticos, sob a legenda da reconstitucionalização do Brasil inflamando multidões, logram êxito, ainda que efêmero, pois em 1934 a Constituinte e sua obra abririam o caminho para o golpe de 37,*
- *Pelas armas, a derrota mostra a fragilidade da orientação militar, não obstante sua capacidade de mobilização bélica, com a fabricação das armas, a blindagem dos trens, a produção dos capacetes de aço - símbolos da revolução paulista - e dos simuladores de tiros, diante da falta de munição, já que o bloqueio a São Paulo impedia a realimentação dos paióis;*
- *De todos os aspectos, o que mais impressiona o observador isento, é a arregimentação cívica. Manifestação uníssona e unânime de uma coletividade cônica do valor e do sentimento grandioso de suas tradições, consciência essa que se vai esvaindo, por obra das agruras por que tem passado a Nação.*

Resumindo: *em 1930 o que se objetivou foi a quebra do prestígio de São Paulo, seu aniquilamento político, já que o econômico fugia à capacidade de seus inimigos. E conseguiu-se. Em 1932 o que sem êxito se buscou foi dar perenidade altaneira e legítima a um Estado que sempre tem sido o sustentáculo da nação.*

Em vão, porém, os paulistas deram então lições de heroísmo e de desprendimento. O golpe sofrido foi profundo, as perdas humanas e materiais, de vulto.

Desse sacrifício restou uma lição: a de que São Paulo tem um passado recente digno e honroso que não pode ser esquecido e, muito menos, ignorado.

O 9 de Julho lembrado ano a ano é o toque à consciência dos paulistas para essa realidade. Como construir um projeto de nação quando a nação não tem consciência de tal, porque desconhece seu passado? Como construir um projeto de nação quando ninguém tem pioneiros a lembrar?

Na Realidade, a Nação é a Soma dos sentimentos e dos ideais de seus filhos, dispersos pelas múltiplas parcelas que integram seu território.

Para que o Brasil se torne uma nação, na exata acepção do termo, é imperioso que em cada canto de seu solo as pessoas nele nascidas sintam orgulho de seu torrão e do passado nele vivido.

Para que São Paulo se integre conscientemente nessa empreitada, o que cumpre levar a efeito é a restauração do sentimento cívico paulista, não o malevolamente alardeado bairrismo, antipático e retrógrado, mas o vigoroso apego à terra, a suas tradições e seus valores, que em última análise são o substrato da cidadania onde imperam a probidade, a ética e a moral.

Luiz Antonio Batista da Rocha –Eng. Civil – Consultor em Recursos Hídricos – Auditor Ambiental – rocha@mdbrasil.com.br – www.outorga.com.br – www.rochaoutorga.hpg.com.br